

PELASCIDADES

ESTRADAS

Polícia do Paraná libera pedágios na BR-277

A Polícia Militar do Paraná liberou ontem cinco praças de pedágio controladas pela Rodovia das Cataratas, na BR-227, entre Guarapuava e Foz do Iguaçu. A ação fez cumprir portaria do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem (DER) que suspendeu o reajuste de 17,4% e a cobrança de pedágio nesses pontos, já que não há vias alternativas para os motoristas nos 459 quilômetros da concessão.



DIRCEU PORTUGAL

●●●**Acidentes:** Dois acidentes com ônibus deixaram três mortos e pelo menos 52 feridos ontem, no Paraná. No mais grave (foto), em Roncador, morreram o motorista e dois passageiros e 27 ficaram feridos. O veículo saiu da estrada e bateu num barranco.

DROGAS

Casal é preso com ecstasy na Via Dutra

Um casal foi detido com 42 comprimidos de ecstasy e maconha, ontem, na Rodovia Presidente Dutra. Segundo a Polícia Rodoviária Federal, a apreensão aconteceu na altura do km 204, em Arujá, durante uma fiscalização de rotina. Com o casal Simone Gonçalves Martins de Oliveira e Augusto Laurent Cabral, que estavam no Ford Taurus revisado, ainda havia R\$ 770,00, que teriam sobrado após a compra das drogas.

JUVENTUDE

Vans da Prefeitura vão tirar crianças das ruas

A partir de outubro, a Prefeitura vai usar 14 vans para acolher crianças que estão nas ruas e identificar casos de exploração do trabalho infantil. A intenção é percorrer esquinas com grande concentração de meninos e meninas vendendo balas ou pedindo esmolos e levá-los de volta para suas casas. Das 3 mil crianças que vivem nessa situação na capital, 85% moram com os pais e vão à escola, segundo a Prefeitura.

VIOLÊNCIA

Tiroteio com a PM deixa 4 mortos em favela do Rio

Quatro traficantes morreram e dois ficaram feridos em uma operação da Polícia Militar na Favela do Vidigal, zona sul do Rio, entre a noite de terça-feira e a madrugada de ontem. O morro está em guerra desde a semana passada, quando bandidos da Rocinha tomaram as bocas-de-fumo do local. PMs que ocuparam o Vidigal se depararam com dez traficantes armados. No tiroteio, um criminoso morreu. Os outros três foram achados no mato.

Em SP, bairro também faz a diferença para os mais pobres

Livro do Cebrap mostra que morar em áreas mais ricas aumenta o acesso da população de baixa renda a serviços públicos

SOCIEDADE

Edney Cielici Dias

Duas visões da desigualdade em São Paulo: homens pobres da periferia têm menos chances de concluir o ensino médio (19,9%) do que mulheres pobres da mesma região (34,4%), e menos ainda do que as que habitam áreas mais ricas (42,4%). Por outro lado, morar na Favela Paraisópolis, situada em uma região com mais dinamismo econômico e estrutura assistencial, é mais vantajoso do que residir em um conjunto residencial na Cidade Tiradentes, no extremo da zona leste, longe das oportunidades de emprego e com menos assistência. As conclusões são do livro *São Paulo - Segregação, Pobreza e Desigualdades Sociais*, que será lançado hoje, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, às 19h30. Os textos, de nove pesquisadores do Centro de Estudos da Metrópole, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEM/Cebrap), trazem uma visão atual dos problemas sociais da cidade e propõem

'Ser pobre próximo do centro é diferente do que em área distante', diz pesquisador

olhar o espaço urbano de uma forma mais inteligente. Imagens de satélite e processamento territorial de indicadores ajudam a antever problemas e planejar ações de governo. O livro foi organizado por Eduardo Marques, do Departamento de Ciência Política da USP e diretor do CEM, e pelo demógrafo Haroldo Torres. Abaixo, trechos da entrevista com os dois:

O livro ressalta a necessidade de analisar periferias, no plural, não periferia, no singular. O que isso significa? As políticas públicas, de forma geral, são muito genéricas?

Torres - Há uma grande diversidade de situações na metrópole. Há áreas pobres, porém com certa estrutura urbana e, ao mesmo tempo, locais igualmente carentes e com situação muito mais precária. Isso tem consequências importantes na formulação de políticas públicas. O Estado tem de ser capaz de produzir respostas adequadas para cada situação. Às vezes, o governo não tem sequer as informações necessárias, como no caso de ocupações clandestinas que ocorrem sem o poder

público tomar conhecimento. Até que esses locais venham a integrar bases de dados governamentais, podem passar anos. As administrações costumam reagir só quando provocadas. Quem grita primeiro, quem tem acesso ao vereador, leva. Nem sempre as pessoas que estão em pior situação conseguem encaminhar as reivindicações e muitos problemas demoram a ser detectados.

Existe hoje instrumental técnico e tecnológico que dê base a uma atuação mais direcionada e eficaz por parte da administração?

Marques - Houve um grande avanço nos últimos 20 anos, em termos de monitoramento por satélite, processamento de dados e georreferenciamento. Hoje, em termos técnicos, não há dificuldade nenhuma. O problema está na produção da informação, que depende de o próprio poder público incorporar as técnicas que permitam gerar políticas públicas inteligentes. Isso implica manter as bases de dados atualizadas, como as de ruas, o que não acontece. Para fazer um gerenciamento ativo da cidade, é preciso estabelecer e controlar indicadores de alerta. Por exemplo, os dados de nascimento em determinada região indicam qual será a demanda por escolas no futuro. Nos últimos anos, no entanto, o avanço no refinamento da administração urbana foi discreto. É necessária uma maior qualificação administrativa no sentido de antever os problemas.

Assim como há periferias e periferias, há pobres e pobres? Qual a importância dessa distinção?

Torres - Ser pobre próximo do centro é bem diferente do que ser em uma área distante. Imagine, por exemplo, um programa de renda em que toda a população alvo recebe a mesma coisa, independentemente do lugar onde mora. O pobre que tem posto de saúde menos congestionado e boa escola por perto, que está mais próximo do mercado de trabalho, não está em situação tão ruim como o que não tem nada disso. No México, programas de transferência de renda estão sendo elaborados por local de moradia. Dessa forma, atinge-se eficientemente os mais desfavorecidos.

Marques - É importante notar que os pobres entre os mais pobres têm menor mobilidade no espaço urbano. Têm também menor capacidade cognitiva e menos acesso à informação. Se você não for buscar essa população no lugar de moradia, você não a atinge. Uma parte do erro de alvo das políticas sociais brasileiras tem a ver com esse efeito. A concentração de serviços públicos em áreas centrais vai contra essas políticas. Acabam sendo alcançados somente os que se movimentam mais. Um exemplo de programa eficiente nesse aspecto é o Saúde da Família, que vai procurar o doente no domicílio dele.

O paulistano é um segregado? O que significa isso?

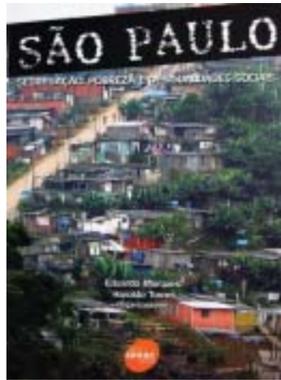
Marques - O conceito expressa



SEBASTIÃO MOREIRA/AE

TECNOLOGIA - Para Torres (E) e Marques, poder público precisa usar ferramentas mais modernas

A METRÓPOLE DESIGUAL



Livro: São Paulo - Segregação, Pobreza e Desigualdades Sociais
Organizadores: Eduardo Marques e Haroldo Torres
Editora: Senac
Preço: R\$ 50,00

Números

- 10%** da população da mancha urbana da Grande São Paulo mora nas áreas mais ricas
- 21%** da população da capital mora em favela ou loteamento irregular
- 29%** da população vive nas áreas de fronteira da metrópole, com alto crescimento demográfico e baixa infraestrutura
- 46%** dos migrantes nordestinos que vieram para a metrópole nos anos 90 foram morar nas áreas de fronteira

Trechos dos livros

Crescimento selvagem
"As transformações demográficas verificadas na mancha urbana de São Paulo são selvagens. Enquanto o conjunto da região crescia a uma taxa moderada de 1,5% ao ano na década de 90, as áreas centrais da cidade [mais ricas e estruturadas] perdiam população em ritmo acentuado (-1,3% ao ano) e a fronteira urbana [pobre e sem estrutura] crescia à impressionante taxa de 6,3% ao ano."

Incorporação das favelas
"Ao contrário do que se afirma, os dados indicam que a situação nas favelas não piorou ao longo da década de 90. Em termos relativos, elas não apenas melhoraram, como se aproximaram da situação dos outros moradores da cidade."

Cidade fechada
"O restante da cidade está crescentemente 'fechada' à população de baixa renda, certamente por mecanismos do mercado imobiliário, que torna

proibitivo a estes grupos residir em locais mais estruturados."

Fator território
"Políticas sociais têm que levar em conta os territórios onde residem as populações. Nos bairros pobres, o desempenho escolar tende a ser pior simplesmente porque os jovens estudam numa escola onde o nível socioeconômico é baixo. Além disso, a probabilidade de conseguir um emprego formal é menor, porque existe uma baixa proporção de pessoas empregadas no setor formal."

Qual o papel do mercado imobiliário na segregação urbana?

Marques - Quando não há um padrão construtivo bem ordenado pelo Estado, compatível com a formação de uma cidade pouco segregada e com menos desigualdade, há uma tendência de construir e reconstruir o espaço urbano o tempo inteiro, como ocorre historicamente em São Paulo. Verifica-se uma concentração de investimentos imobiliários nas regiões mais ricas da cidade e nas franjas dessa área, onde ocorrem os maiores ganhos. É o que ocorre quando se transforma a Vila Leopoldina em objeto de desejo de moradia de alto padrão. É o caso também da ocupação da região da Avenida Giovanni Gronchi e do Tatuapé. Em geral, espaços mais "populares" localizados junto às "áreas nobres". É um processo que reforça os padrões de segregação.

Há 30 anos, o Cebrap publicou um estudo sobre desigualdade e pobreza na capital. Na sua avaliação, o que mudou nesse período?

Torres - Imagine um nordestino chegando a São Paulo em 1975. Ele já estava automaticamente empregado. Provavelmente, ele moraria numa periferia não muito distante, mas com problemas de saneamento e falta de estrutura urbana em geral. Ele não podia contar com muita assistência do Estado, não havia muitos programas sociais. O nordestino de agora provavelmente vai morar muito mais longe, terá mais acesso a serviços públicos, vai ter água, o filho vai para a escola. Houve muitas mudanças: a mortalidade infantil, que tinha proporções africanas, caiu drasticamente e o acesso a bens de consumo cresceu. Mas as oportunidades de emprego minguaram e a violência aumentou. ●

